

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE ESTUDOS E OS JOVENS DA CASA
FAMILIAR RURAL DE PATO BRANCO**

PATO BRANCO

2014

VANESSA PREISLER

**RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE ESTUDOS E OS JOVENS DA CASA
FAMILIAR RURAL DE PATO BRANCO**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Maria Isabel Farias

PATO BRANCO

2014

Relação entre o Plano de Estudos e os jovens da Casa Familiar Rural de Pato Branco

¹Vanessa Preisler

²Maria Isabel Farias

RESUMO

A Pedagogia da Alternância teve início na década de 30 na França, a ideia de criar uma alternativa de estudos para os jovens camponeses surgiu através de um grupo de pais que estavam insatisfeitos com os estudos da cidade que era voltado para o meio urbano, com a ajuda do pároco local foi implantada a primeira Casa Familiar Rural. Com o passar dos anos a pedagogia foi se expandindo e chegou ao Brasil no ano de 1969. No Sul do Brasil a Pedagogia da Alternância é administrada pela Arcafar Sul a qual é responsável pelos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Os instrumentos que fazem parte da Pedagogia da Alternância são de grande importância para que esta metodologia tenha sucesso. O presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência sobre a influência que o Plano de Estudos (instrumento da Pedagogia da Alternância) têm sobre os jovens iniciantes do primeiro ano e sobre ex alunos da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR. O Plano de Estudos é elaborado pelos jovens em conjunto com os monitores, onde são elaboradas perguntas sobre o cotidiano da família, podendo assim gerar um debate entre os jovens sobre as experiências de cada família. Na pesquisa constatou-se que 92% dos jovens entrevistados acham que de alguma forma o Plano de Estudos influencia na vida pessoal e na vida familiar.

Palavras – chave: Casa Familiar Rural, Pedagogia da Alternância, Plano de Estudos

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Educação no Campo – Pólo Pato Branco – PR.

² Professora orientadora Ms. Em Geografia, Especialista em Educação do Campo e Desenvolvimento, Professora no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.

DESENVOLVIMENTO

O que é a Pedagogia da Alternância?

Na década de 30, no ano de 1935 surgiu na França a primeira Maison Familiale Rurale – MFR, no Brasil são chamadas de Casas Familiares Rurais. A agricultura francesa naquela época passava por uma grande crise, além disso a educação formal era voltada ao meio urbano, sendo incompatível com a realidade dos jovens do campo. A ideia de criar uma metodologia diferenciada de estudos culminou através da insatisfação dos pais, em verem que seus filhos eram praticamente obrigados a abandonarem os estudos para trabalhar no campo ou largavam o serviço no campo para estudar. Com a ajuda do pároco Abbé Granerau, os pais montaram uma Associação e com isso iniciaram uma empreitada à procura de uma educação que fosse adaptada ao meio rural. Essa educação teria que seguir alguns princípios que eram: uma pedagogia apropriada, denominada Pedagogia da Alternância; a responsabilidade da direção ficaria com a Associação da MFR pela proposta de formação Integral. Desta ideia iniciou-se a primeira Casa Familiar Rural com uma turma de apenas cinco alunos com idade entre 13 e 14 anos, o sistema de ensino era de forma alternada onde os jovens passavam três semanas em suas propriedades e uma nas dependências da igreja.

Com a experiência bem sucedida no ano de 1937 foi organizada a primeira CFR nos moldes como os de atualmente, com turmas de 25 jovens.

Em 1938 foi sancionada a Lei de ensino agrícola da França, tornando o método de ensino utilizado na CFR obrigatório para jovens entre 14 e 17 anos do meio rural. A partir de 1945 iniciou-se a expansão da Pedagogia da Alternância para fora do território francês, conquistando países como a Europa, África, América, Ásia e Oceania (ARCAFAR SUL, 2014).

Esse projeto de formação ao meio rural teria momentos alternados de formação entre a escola, a família e o meio sócio profissional.

A Pedagogia da Alternância propõe uma formação que leva em conta todas as dimensões da pessoa, formando cidadãos autônomos, com

consciência crítica e solidária. Segundo Duffaure (1993), a educação nos ³CEFFAs deve permitir a todos uma reflexão e um compromisso escolhido.

O CEFFA é uma associação de caráter comunitário, constituída de famílias, profissionais e entidades que buscam resolver os problemas de promoção e desenvolvimento do campo, articulando educação e formação, com base em valores da participação, da cidadania, da sustentabilidade e solidariedade.

A Pedagogia da Alternância oferece uma formação integral aos jovens de ambos os sexos, voltada ao meio rural e pesqueiro, permite que os jovens permaneçam na atividade de forma empreendedora⁴, proporcionando uma qualidade de vida melhor.

As Casas Familiares Rurais surgiram como resposta aos problemas da educação rural francesa. Com o passar dos anos ela tornou-se uma alternativa viável para os camponeses que antes não viam possibilidades de oferecer um ensino de qualidade para seus filhos.

Pedagogia da Alternância no Brasil

A Pedagogia da Alternância no Brasil teve início no ano de 1969 por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), o qual fundou a chamada Escola Família Rural de Alfredo Chaves, Escola Família Rural de Rio Novo do Sul e Escola Família Rural de Olivânia (Pessoti, 1978).

No sul do Brasil o projeto iniciou-se no município de Barracão no ano de 1989 e expandiram-se a partir de 1991 para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

³ CEEFAS – Centros Familiares de Formação por Alternância

⁴ Com as aulas técnicas que a Pedagogia da Alternância possui, os jovens adquirem um conhecimento básico de administração da propriedade, assim podem utilizar de forma a melhorar a propriedade da família.

A ⁵Arcafar Sul foi fundada em 08 de Junho de 1991 na cidade de Barracão, no extremo Sudoeste do Paraná. A Arcafar Sul está instituída como uma associação cultural e beneficente, que tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico, a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores a permanência no meio rural, com uma formação voltada a sua realidade.

Hoje a Arcafar abrange 204 municípios em todo o Sul do Brasil. São 70 CFR's e 02 CFM's (Casa Familiar do Mar), sendo que cada uma abrange três municípios. No Paraná são 42 CFR's, em Santa Catarina são 22 e no Rio Grande do Sul são 08 CFR's.

Para Gimonet (1998), a alternância é uma pedagogia de adultos porque um alternante não é um aluno na escola, mas um ator no meio socioprofissional que entra na formação permanente.

O Governo do Paraná possui um convênio com a Arcafar Sul desde o ano de 2006, onde o mesmo passou a disponibilizar cinco professores da rede estadual, cada um com disponibilidade de 40 horas para ministrar aulas na CFR, a merenda escolar é repassada pelo Estado e os funcionários da Arcafar recebem o salário via convênio com o Estado. Nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul as CFR's não possuem auxílio do Governo e são mantidas apenas com os convênios municipais que em muitos casos não são suficientes.

Algumas CFR's possuem convênios com as prefeituras municipais, para complemento salarial dos educadores técnicos e reparos na estrutura da escola.

As CFR's são administradas por uma associação formada pelas famílias dos jovens que tem seus filhos estudando na ⁶CFR, jovens formados e por representantes da sociedade. A associação que administra as CFR's são formadas pelas famílias pois elas são as mais interessadas neste projeto, o

⁵ ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais. As ARCAFARs estão organizadas atualmente, em regiões do país, quais sejam: Arcafar Sul (PR, SC, RS), Arcafar Norte e Nordeste, Arcafar Maranhão e Arcafar Pará.

⁶ CFR- Casa Familiar Rural

sentido da existência das CFR's são as famílias, porque assim garantem a integração família com a escola.

Os jovens permanecem uma semana na CFR e uma semana junto com a família em casa, nesta semana que eles ficam em casa eles aproveitam para colocar na prática o que aprenderam na escola.

Durante a semana que estão na CFR os jovens participam das aulas da Base Nacional Comum, com carga horária igual ao da escola base, abordando as disciplinas de matemática, física, química, biologia, português, inglês, filosofia, artes, geografia, história, sociologia e educação física. Além das disciplinas da Base Nacional, também são ministradas aulas das disciplinas técnicas, ou seja, disciplinas direcionadas à agricultura, algumas CFR's possuem profissionais técnicos agropecuários, médicos veterinários, engenheiros agrônomos e biólogos. As aulas técnicas tem o objetivo de repassar o conhecimento básico de manejo dos animais, manejo das lavouras, de forma a ajudar os jovens a terem um conhecimento mínimo para manter a qualidade na produção nas suas propriedades, pois muitos não tem o acompanhamento de técnicos no campo.

Durante a semana de aulas, os jovens também participam das visitas de estudos, a qual é uma ferramenta da Pedagogia da Alternância, nesta visita geralmente organizada de acordo com o Plano de Formação da CFR, segue o tema gerador da semana, para assim ser possível conciliar o conhecimento teórico com a prática da visita. O Plano de formação é elaborado em conjunto com a associação de pais, professores, jovens e comunidade local.

Nas escolas de ensino tradicional o professor exerce a função de transmissor do conhecimento, já na CFR a função do educador é muito mais abrangente, pois ele assume o papel de educador, animador, técnico e acima de tudo, deve ser conhecedor do meio da realidade dos jovens e das famílias envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, tal fato não ocorre nas escolas tradicionais onde o ensino não é através da pedagogia da alternância.

A educação do campo é um projeto educacional que tem como ação educativa primordial a formação humana, desenvolvimento pleno do humano na perspectiva de perceber-se inserido na dinâmica social e econômica da sociedade buscando na cultura e na valorização do saber da experiência o fundamento desta formação humanizadora e entendendo que “nos mesmos

processos em que produzimos nossa existência nos produzimos como seres humanos” (CALDART, p.55, 2009)

A CFR de Pato Branco oferece o Curso de Ensino Médio com Qualificação em Agricultura, as turmas alternam uma semana na propriedade e uma na escola, onde o primeiro e o segundo ano sempre permanecem na mesma alternância, deixando o terceiro ano com mais disponibilidade de tempo para fazerem o Projeto de Vida do Jovem. O Projeto Profissional do Jovem - PPJ é um instrumento pedagógico utilizado pelos CEFFAs e tem por objetivo geral encaminhar o jovem para a profissionalização do trabalho rural, no sentido de melhorar renda e a qualidade de vida da família, servir como facilitador para o encaminhamento do jovem para o mundo do trabalho e como um elemento de desenvolvimento econômico e social do meio rural (FROSSARD, 2004). Um projeto profissional que dê sentido à sua formação e à sua vida, que permita trazer suas próprias soluções, sejam elas singulares, concretas, alternativas. (CALVÓ, 2002, p. 136). O PPVJ é direcionado para as áreas em que os jovens pretendem montar o seu empreendimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Plano de Estudos

Depois que foram traçados os princípios e as grandes diretrizes das CFRs, surgiram os instrumentos pedagógicos, Plano de Estudos, Plano de formação, Caderno da realidade, Colocação em Comum, Visita de estudos, Atendimento Individual, Avaliações, Estágios, Visitas às famílias, Caderno de Alternância e Projeto Profissional.

Os instrumentos da Pedagogia da Alternância extraem da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino – aprendizagem.

Segundo Begnami (2005), a organização do Plano de Formação que articula um conjunto de instrumentos pedagógicos e atividades necessárias para uma alternância integrativa que valorize e priorize a experiência como lugar de aprendizagem e formação. O Plano de formação é elaborado de acordo com a sazonalidade da região, os pais, professores e educadores da

CFR entram em consenso sobre os temas geradores de cada turma. Na CFR de Pato Branco o Plano de Formação do 1º ano é elaborado abordando o tema propriedade e família, onde as vinte alternâncias destacam os cuidados com a propriedade, história da família, manejos dos animais de pequeno porte, cidadania, cultura, etc. Os temas geradores do 2º ano são direcionados ao manejo dos animais abordando cada espécie e cultivos de cereais da região, o 3º ano é baseado no Projeto Profissional de Vida do Jovem, onde no decorrer de todo o ano os jovens apresentam a propriedade da família, escolhem o tema que será desenvolvido o projeto (ex: bovinocultura de leite, implantação de um Free Stal), após essa etapa os mesmo realizam uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, procuram fazer um levantamento de custos para a implantação e no final apresentam para os colegas, monitores, professores e membros da comunidade.

Os instrumentos da Pedagogia da Alternância servem como um elo entre a escola e a família.

O Plano de Estudos é um dos instrumentos fundamentais da pedagogia, relacionando o saber ao fazer.

O Plano de Estudos (PE) constitui um meio para o diálogo entre aluno – EFA – família. É feito questões elaboradas em conjunto, na EFA a partir de um diálogo entre alunos e monitores tendo por base a realidade objetiva do jovem. Questões ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, saúde da comunidade, remédios caseiros, meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia... (ZAMBERLAN, p.29,1996).

As perguntas são elaboradas de acordo com a realidade dos jovens baseado no Plano de Formação de cada alternância, ou seja, se na terceira alternância o tema gerador for cultivo de soja, as perguntas do plano de estudos será sobre como a família produz soja, qual o conhecimento que a família tem sobre a soja, etc.

Foi denominado plano de estudos para diferenciar dos questionários tradicionais que continham perguntas vagas, com esse formato, segundo Duffaure (2005): “Vocês estão satisfeitos com a safra de batatas este ano?”

Essas perguntas devem motivar o jovem a instigar os pais sobre as circunstâncias concretas da realidade.

A participação dos pais com os seus testemunhos de vida tem a um valor fundamental no processo de construção do conhecimento dos jovens, pois tendo o conhecimento empírico dos pais e o conhecimento técnico dos monitores o jovem pode conciliar a teoria com a prática.

Na CFR, além de trabalhar os conteúdos da grade curricular, os jovens resolvem os problemas originados em suas próprias atividades. Por meio de diálogo com os monitores e colegas, vão descobrindo novas formas de enfrentar suas dificuldades.

METODOLOGIA

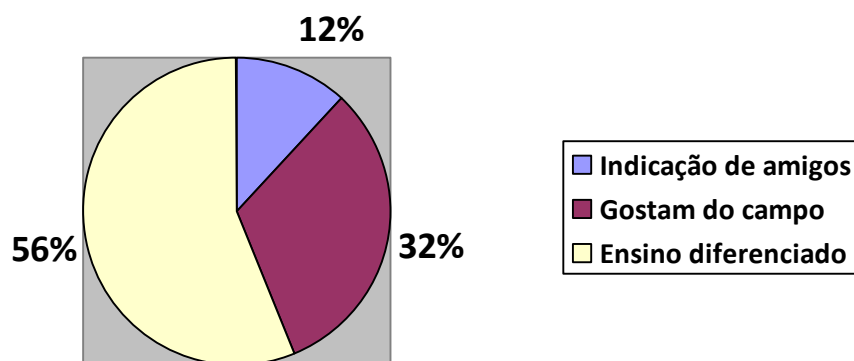
Para realizar a pesquisa sobre a influência que o Plano de Estudos tem nos jovens da Casa Familiar Rural de Pato Branco, foi elaborado um questionário onde foi abordado os temas:

- Por que o jovem optou em estudar na Casa Familiar Rural;
- Qual a influência que o Plano de Estudos tem na família;
- O que o jovem acha da Educação no Campo;

Os questionários foram respondidos pelos jovens iniciantes do 1º ano e por três jovens formados no ano de 2013 na CFR de Pato Branco, totalizando 25 jovens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

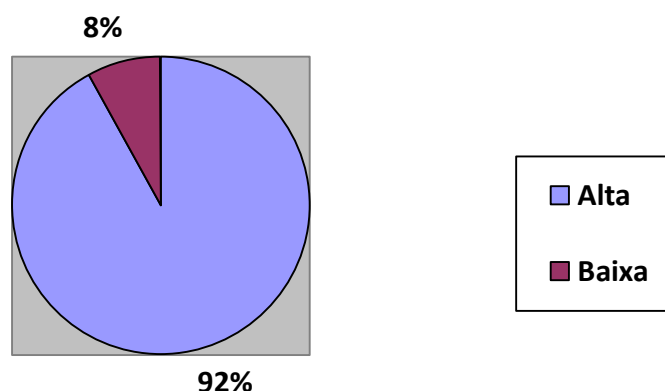
Gráfico 1 Motivo pelo qual os jovens optaram em estudar na CFR.



Conforme mostra o gráfico acima, 56% dos jovens entrevistados optaram por estudar na CFR devido ao ensino diferenciado ofertado pela Pedagogia da Alternância, onde citam algumas diferenças entre o ensino, como turmas menores do que nas escolas de ensino regular assim os professores conseguem ter um aproveitamento maior do conhecimento repassado para os jovens, o conhecimento adquirido na teoria em sala de aula é colocado em prática nas propriedades e aprendem a conviver diariamente, ou seja, 24 horas durante uma semana inteira com as mesmas pessoas, aprendendo assim a respeitar as diferenças de cada um.

Alguns jovens optaram por estudar na CFR devido à influência e indicação de amigos que estudam ou já estudaram na CFR, totalizando 12% dos entrevistados. O número de jovens que estudam na CFR por gostarem de estar no campo foi de 32%, essa quantidade relativamente baixa se dá ao fato de ter pouco incentivo para os jovens de permanecerem no campo, pois em algumas escolas do campo o ensino é baseado no meio urbano, isso influencia o jovem a querer ir para a cidade.

Gráfico 2 Nível de influência do Plano de estudos



Analisando o gráfico é possível observar que 92% dos jovens acham que o Plano de Estudos tem grande influência sobre eles e na família, pois com as perguntas que eles elaboram junto com educadores técnicos são de um nível bom e com as perguntas eles conseguem debater com a família sobre o tema da alternância. Segundo relato de uma ex aluna o Plano de Estudos era

muito importante, pois cada semana era um assunto diferente para ser discutido com a família, além de ser um aprendizado sobre a própria família e propriedade, também era interessante a troca de ideias e conhecimentos que se obtinha quando os colegas relatavam as suas respostas. Apenas 8% dos jovens acham que não tem influência na vida deles, e analisando os questionários os jovens que responderam que não tem influência são jovens que não convivem no meio rural.

O terceiro questionamento sobre o que os jovens acham sobre a Educação no Campo, obteve 100% de respostas positivas onde foi mencionado que a educação direcionada ao campo é muito boa em relação a educação da cidade, pois são menos alunos por turma, e assim conseguem aprender mais, conseguem sanar as dúvidas com os professores e o conhecimento é direcionado para a área que os jovens gostam e se interessam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Duffaure (2005), os jovens levando as perguntas para serem respondidas com a família e questionando os pais, os jovens acabam descobrindo a atual realidade da família, e refletindo sobre os fatos, por que, quando, como e onde. Isso é, portanto um apelo para o jovem refletir sobre a sua realidade, expressando as suas descobertas.

Em algumas famílias há uma certa barreira entre os pais e os filhos, pois muitas vezes os filhos pretendem implantar ou modificar o modo de administração da propriedade e há um certo receio da família em aceitar as mudanças que o jovem pretende fazer, isso se deve ao fato de que os pais já são mais experientes no campo e possuem uma certa desconfiança das novas técnicas de cultivo, etc.

Assim que os jovens retornam para a CFR, os mesmos junto com os educadores respondem as questões do Plano de Estudos, onde cada jovem vai responder o seu questionário, e após isso é elaborado um texto com as informações de todos os jovens, esse texto é chamado de texto da Colocação em Comum.

Após conhecer os problemas e as especificidades de cada propriedade, a equipe pedagógica da CFR terá condições de adequar o processo de ensino relacionando com a realidade do jovem (CHAMBRES, 1997).

A exposição do Plano de Estudos permite que cada jovem exponha o seu ponto de vista, ocorrendo assim um confronto de ideias e realidades diferentes, permitindo a troca de experiências, isso é comprovado pela pesquisa realizada com os jovens do primeiro ano e ex alunos da Casa Familiar Rural de Pato Branco – PR.

REFERÊNCIAS

ARCAFARSUL. História da ARCAFARSUL. Disponível em: <<http://www.arcafarsul.org.br> > Acesso em: 24 mar. 2014.

BEGNAMI, J.B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. V1(2005). Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006. v 1 n 2.

CALDART, R. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel, CALDART, Roseli, MOLINA, Monica. (Orgs). Por uma educação do campo. Vozes: Petrópolis – RJ, 2009.

CALVÓ, Pedro Puig. Formação Pessoal e Desenvolvimento Local. In: Pedagogia Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2002, p.126-146.

CHAMBRES D'AGRICULTURE. Les Maisons Familiales Rurales: "Réussir Autrement". Supplément au n° 854, avril 1997. In: ESTEVAM, D.O. Casa Familiar Rural – a formação com base na pedagogia da alternância. 2ª Ed.rev., ampl., at. Florianópolis: Insular. 2012.

DUFFAURE, A. Education milieu ET alternance; textos choiset presentes par Daniel Chartier. 2ª édition. Paris: L'Harmattan, 2005. In: ESTEVAM, D.O. Casa Familiar Rural – a formação com base na pedagogia da alternância. 2ª Ed.rev., ampl., at. Florianópolis: Insular. 2012.

FROSSARD, A.C. Identidade do jovem rural confrontando com o estereótipo de Jeca Tatu- Um estudo qualitativo com os jovens da EFA Rei Alberto 1, 2004. 2012f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2004.

GIMONET, Jean – Claude. A alternância na formação. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das MFRs. (1998). In: Revista da

Formação por Alternância. v.1(2005). Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006. v 1 n 2.

PESSOTI, A. Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194p. Dissertação (Mestrado) Fundação Getúlio Vargas, RJ. 1978.

ZAMBERLAN, S. Pedagogia da Alternância. MEPES. 2ªed. Anchieta/ES: Gráfica Mansur, 1996. MEPES. Regimento Comum das Escolas Famílias Agrícolas. Anchieta.